

# AS TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PARA EDUCAÇÃO- REFLETINDO AS POSSIBILIDADES NO ENSINO SUPERIOR<sup>1</sup>

OTÁVIO ORMOND CAMPOS<sup>2</sup>  
GILBERT ANDERSON BRANDÃO<sup>3</sup>

## RESUMO

Entender o processo da utilização da Tecnologia da Informação na educação pública deve ser pesquisado para descobrir se há programas específicos atualmente oferecidos para esta finalidade se além disso é importante e verificar como estas escolas estão sendo preparadas para oferecer uma estrutura mais democrática em todo processo do ensino e aprendizagem e quais seus desafios para poder entender e superar, é preciso reconhecer quais as potencialidades que as tecnologias voltadas para educação que estão disponíveis, e em que realidade as escolas se encontram inseridas, identificando quais as características que o trabalho pedagógico pode se realizar. Este trabalho fica embasado na preocupação da qualidade da educação que é oferecia nas instituições públicas de nível superior e sua eficiência na utilização dos programas que oferecem acesso a Tecnologia da educação hoje disponibilizadas no mercado.

---

Palavras chave: tecnologia. Ensino Superior. Instituições Publicas. EAD. AVA.

## ABSTRAT

Understanding the process of using Information Technology in public education should be researched to find out if there are specific programs currently offered for this purpose if furthermore it is important and to verify how these schools are being prepared to offer a more democratic structure throughout the teaching process and learning and what challenges to be able to understand and overcome, it is necessary to recognize the potential of the technologies that are available to education, and in which schools are inserted, identifying the characteristics that the pedagogical work can accomplish. This work is based on the concern of the quality of the education that was offered in the public institutions of superior level and its efficiency in the use of the programs that offer access to the Technology of the education now available in the market.

---

Keywords: technology. Higher education. Public Institutions. EAD. AVA.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado como requisito Final do curso de especialização em Docência Universitária, oferecido pela FACULDADES INTEGRADAS DE DIAMANTINO-MT-FID, sob orientação do Prof. Ms Gilbert Anderson Brandão.

<sup>2</sup> Acadêmico do curso de Especialização em Docência Universitária, oferecido pela FACULDADES INTEGRADAS DE DIAMANTINO-MT-FID. no ano de 2017.

<sup>3</sup> Prof. Ms. Gilbert Anderson Brandão. Mestre em Historia, Territorios e Fronteiras UFMT 2007.

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho se dispõe a conhecer o as propostas de Tecnologia de Informação para educação de nível superior, em especial com ações voltadas para o ensino superior analisando qual sua importância em todo processo do ensino e aprendizagem. A utilização crescente da Tecnologia da Informação é uma preocupação de políticas públicas em todo território nacional, uma vez que está mais presente no cotidiano; escolas, casa, trabalho, mesmo que de forma esporádica e precária.

O Brasil passa por grandes mudanças de paradigmas com a chegada de novos meios tecnológicos nas quais permite um acesso mais democrático e ágil a toda informação independente de sua origem. Vários autores têm se a discutir como o ensino pode passar por uma revolução para implementação de novas tecnologias, democratizando assim o acesso a meios de informação e a educação como nunca antes utilizados e imaginados.

É de extrema importância esta pesquisa sobre como os projetos de Tecnologia da informação para educação pública, está sendo desenvolvido para as salas de aulas, e se os docentes estão sendo preparados para a implementação de tecnologias como (computador, tablet, Internet, vídeo, TV...), em suas práticas pedagógicas e em outras atividades escolares para que possam trazer significativas contribuições com o uso da tecnologias, e se estão sendo utilizadas em acordo com os propósitos dos processos educacionais orientado na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, LDB 9394/1997 e nos PCNs, e quais as estratégias estão mais adequadas a proporcionar ao aluno a aprendizagem e quais os resultados.

### **Conceituação**

Para Kenski (2003, p. 18), "segundo o Dicionário de filosofia de Nicola Abbagnano(1982), a tecnologia é o estudo dos processos técnicos de um determinado ramo de produção industrial ou de mais ramos". A tecnologia envolve todo um conjunto de técnicas, que são utilizados para desenvolver ferramentas tecnológicas.

Já a expressão "Tecnologia na Educação" abrange ao uso da informática, mas não se restringe a ela. Inclui também a televisão, vídeo, rádio e até mesmo cinema na promoção da educação. Para muitos a tecnologia é vista como o resultado da fusão entre ciência e técnica.

O conceito de tecnologia educacional pode ser enunciado como o conjunto de técnicas que visam "facilitar" os processos educacionais a partir de meios apropriados, porém a tecnologia usada para a educação não é recente. A educação sistematizada desde o início utiliza diversas tecnologias educacionais, o quadro e o giz, os livros, as impressões e as cópias mimeografadas, cada uma delas teve sua importância o acordo com cada a histórica.

### **A escola: uma breve reflexão histórica e conceitual**

E a escola, tal como a conhecemos hoje, é uma construção histórica recente. Segundo Silva (2012)

*Na América Latina, os sistemas escolares constituíram-se praticamente no século passado (CANDAUI, 2007). E esta escola, no dizer de Gouveia-Pereira (2008) é uma das instituições extrafamiliares, a que a sociedade tem confiado à tarefa de socializar as crianças e os jovens, no sentido da sua inserção no mundo social. Além da escola, ser um local de aprendizagem de diferentes saberes e de formas de socialização, é também um espaço de construção de normas e valores sociais (VALE; COSTA, 1994 apud GOUVEIA-PEREIRA, 2008).*

Quando o docente se propõe a promover a inserção da tecnologia em suas didáticas, espera-se que esteja apto para tal, que tenha conhecimentos básicos de como utilizá-las e a partir de então realize um planejamento apropriado para o seu uso. Nesse sentido é muito importante ao profissional saber como tais recursos poderão surtir o efeito desejado com eficiência de que tragam respostas satisfatórias. Portanto não basta usar os meios de multimídia para dar uma aula de história, por exemplo, se o docente não consegue através do processo didático identificar se houve aprendizagem significativa e de que modo essa metodologia colaborou para o desempenho final.

Ao lidar com as TICs é preciso as atividades a serem desenvolvidas nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem e nas aulas de formação em cursos promovidos à distancia.

Portando é preciso discutir elaborar, desenvolver e avaliar compreender como estudantes a veem e como filtram o que lhes interessa e parece útil, pois somente assim será significativo o docente adentrar em um laboratório de informática onde os alunos utilizam seus computadores para empreender sobre um assunto se a estes não for dada a oportunidade de utilizar seus recursos de forma concreta, também se faz necessário que planeje com coerência atividades no contexto pedagógico que possam estar entrelaçadas conforme a necessidade dos estudantes em utilizar os meios tecnológicos disponíveis para a aprendizagem significativa em uma abordagem reflexiva e atual. Para MORAES “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”. (MORAES, 1997).

O docente ao utilizar-se das mídias em sua didática deve compreender que estas exercem um papel muito importante no contexto e que é um grande saber usá-las com parcimônia para que produzam os resultados desejados. Referindo-se as TICs. DEMO (2008), ressalta que:

Toda proposta que investe na introdução das TICs na escola só pode dar certo passando pelas mãos dos professores. O que transforma tecnologia em aprendizagem, não é a máquina, o programa eletrônico, o software, mas o professor, em especial em sua condição socrática.

Assim, o autor remete o entendimento de que ao apropriar-se das TICs o docente deve estar apto, não só para manusear os recursos que dispõe, mas principalmente que saiba dosar as atividades e a forma de conduzi-las dentro do processo todo, pois é ele que vai mensurar o aprendizado e diagnosticar quais as aprendizagens que foram realmente significativas e que possibilitam o avanço para novos tópicos. Assim as tecnologias dentro do ambiente escolar devem ser utilizadas de forma que contribuam para o sucesso intelectual de todos.

Em algumas escolas, docentes e alunos utilizam meios com vídeo, rádio, computadores, aparelhos de som e televisão como recursos, porém ainda se percebe um distanciamento muito grande dessa utilização e seu verdadeiro objetivo na prática, pois quando se toma a ementa curricular e se nota que alunos de uma determinada série ficam duas horas assistindo a um filme e que após isso o docente somente solicita um resumo, se percebe o quanto essa tecnologia

utilizada está desvinculada da proposta pedagógica, e, principalmente o quanto o profissional juntamente com outras docentes de outras áreas precisa avançar para fazer com que “aquele filme” se torne produtor de conhecimento significativo.

É nessa ótica que se pode afirmar que as mídias demonstram seu valor pedagógico vi quando bem utilizadas pois os efeitos visuais e sonoros que oferecem dinamizam a aprendizagem. Nesse sentido podemos citar SANCHO que relata que:

Devemos considerar como ideal um ensino usando diversos meios, um ensino no qual todos os meios deveriam ter oportunidade, desde os mais modestos até os mais elaborados: desde o quadro, os mapas e as transparências de retroprojeto até as antenas de satélite de televisão. Ali deveriam ter oportunidade também todas as linguagens: desde a palavra falada e escrita até as imagens e sons, passando pelas linguagens matemáticas, gestuais e simbólicas. (SANCHO, 2001, p. 136).

A mídia exerce um incremento no trabalho dos educadores, quando a sua utilização está fundamentada em um planejamento detalhado e se não produzirem os resultados adequados devem ser avaliadas e realimentadas.

### **Tecnologia a serviço da Educação**

O Brasil não está fora das mudanças contemporâneas globais, estas mudanças se devem aos avanços tecnológicos e científicos que estão influenciando diretamente com as transformações econômicas e sociais e que também transforma a forma com que se comunicamos, podemos compartilhar todo tipo de informação, para incentivar essa adaptação a novas mudanças o governo lançou o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) que é um programa educacional criado pela portaria N° 522/MEC de 09 de abril de 1997 para promover o uso pedagógico das Tecnologias de Informática e Comunicações (TIC) na rede pública do ensino fundamental e médio, visto que a preocupação do uso dessas práticas só se intensificou no ano de 2007 (BRASIL, 2012).

## **Importância das Tecnologias Aplicadas a Educação**

A utilização das tecnologias no ambiente escolar, quando adequadas possibilitam ao docente a ampliar as suas possibilidades de criação na vertente de mediar o conhecimento e favorece ao aluno a compreensão do que se propõe de modo que este transforme em conhecimentos adquiridos e assim apreendidos, o que lhe fora apresentado, tornando-se assim, excelente complemento. Essa compreensão se fundamenta nos estudos de LIBÂNEO (2007, p.309) que relata: “O grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”.

Nesse sentido, quando se busca a melhoria da qualidade e uma aprendizagem real o uso de diferentes tecnologias influencia diretamente como as pessoas aprendem, comunicam-se e se relacionam. Tajra (1998) a tecnologia está presente no mundo, há um envolvimento tecnológico em todo fazer. O mundo atual é digital. Nas palavras do autor:

A princípio a missão do computador foi de simplificar tarefas, e tudo começou na Inglaterra em 1822 quando Charles Babbage professor de matemática da Universidade de Cambridge na Inglaterra projetou um aparelho capaz de realizar operações aritméticas, chamado máquina da diferença. (TAJRA, 1998 p. 69).

Assim, a máquina veio dar ao mundo moderno a facilidade e todos hoje depende as tecnologias, desde o acender de uma lâmpada, até o comando das aeronaves, não se vive sem seu uso.

As crianças e jovens a compreendem e a utilizam, estão em uma era moderna de rápida expansão onde procuraram buscar seus conhecimentos através de seus celulares, computadores, tablet entre outros. Diante de tal fato surge a necessidade dos docentes e das instituições em se aproximar dessa modernidade utilizando-a como aliada do seu fazer laboral, aumentando com isso o interesse dos alunos, como complemento metodológico e como recurso para a eficácia da aprendizagem e a qualidade final do trabalho, conforme Moran esclarece:

(...) ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário,

conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. (MORAN, 2000, p. 63).

Vive-se em uma era que a criança, mesmo que não tenham acesso em sua escola a computadores, já nasce em um mundo, em que tudo a sua volta totalmente tecnológico, já se enquadram como uma geração conectada, para Mamede-Neves & Duarte elas os definem como uma geração de “nativos digitais”:

[...] os que chegaram ao mundo após a popularização dos computadores pessoais e a criação da internet, compõem um segmento de usuários de TIC que não só faz uso corrente das mesmas como, também, antecipa o que está por vir, explora de forma criativa e diversificada tudo o que essas tecnologias têm a oferecer, ultrapassando, inclusive, os limites originalmente estabelecidos para o uso regular delas. (2008, p.777).

Todas as Tecnologias apresentadas como recursos educacionais possibilitam ao docente novos recursos didáticos que contribuem com a construção de base do conhecimento, conforme o que cita Valente (2002, p.3) “A construção do conhecimento advém do fato de o aluno ter que buscar novos conteúdos e estratégias para incrementar o nível de conhecimento que já dispõe sobre o assunto que está sendo tratado via computador”.

O docente rompe as fronteiras do saber ao viabilizar conteúdo atualizado sobre um determinado assunto de forma didática dentro de um laboratório. Kumar (1997) destaca que o casamento entre computadores e as telecomunicações gerou a sociedade da informação, acabando com a distinção entre processamento e disseminação de conhecimentos. As informações passaram a ser mais precisas, com melhor qualidade, sendo operacionalizada em contexto global.

Na função de professor, temos como proposta na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, LDB 9394/1997, para o uso de tecnologias e suas linguagens, tendo foco para a formação de crianças capazes de se inserir em uma sociedade marcada com a inclusão digital democrática e seus avanços tecnológicos.

Na atual LDB 9394/1996 se objetiva na educação, assim como meios de desenvolver conhecimentos para uma preparação científica e como capacitar a utilizar as diversas Tecnologias da Informação que estão relacionadas às áreas

de Educação, não sendo somente o uso do equipamento como computador e internet, mas também todos os recursos audiovisuais disponíveis nos seus mais variados meios, podendo a escola pelo exposto da LDB, a Tecnologia de Informação como incremento que favorece novas formas de educar, redirecionando os alunos em tudo que favorece um desenvolvimento intelectual.

Há uma necessidade cada vez maior para que haja a implementação de propostas e ferramentas da Tecnologia da Informação em um ambiente escolar, para que realmente aconteça um avanço na educação contemporânea, oferecendo novas possibilidades para uma melhoria da metodologia de trabalho do docente e do ensino e aprendizagem principalmente nas instituições públicas.

### **Tecnologia na Escola**

O Brasil não está fora das mudanças contemporâneas globais, estas mudanças se devem aos avanços tecnológicos e científicos que estão influenciando diretamente com as transformações econômicas e sociais e que também transforma a forma com que se comunicamos, podemos compartilhar todo tipo de informação,

Para incentivar essa adaptação a novas mudanças o governo lançou o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) que é um programa educacional criado pela portaria N° 522/MEC de 09 de abril de 1997 para promover o uso pedagógico das Tecnologias de Informática e Comunicações (TIC) na rede pública do ensino fundamental e médio, visto que a preocupação do uso dessas práticas só se intensificou no ano de 2007 (BRASIL, 2012).

### **A importância da informação no espaço escolar**

As mudanças nas áreas sociais e Löbler, Visentini, Corso & das Santos - Acesso e uso da Tecnologia da Informação em escolas públicas econômicas que os países têm buscado, utilizando-se de estratégias diversas, possuem um objeto comum a todos: a Tecnologia da Informação (MALDONADO, 2006).

Abordando especificamente o Ensino Médio, este foi configurado na LDB (Lei nº 9394/96) como a última etapa da educação básica. Esse fato novo se deu em um momento em que a sociedade vive profundas alterações de ordem tecnológica e econômico financeira (BRASIL, 1996).

Salienta-se, no entanto, que não somente a TIC é responsável pelo bom desenvolvimento discente, mas ela atua como uma ferramenta de apoio importantíssima para a melhor qualificação e desenvolvimento do aluno.

A tecnologia então passa a se constituir apenas como uma variável com potencial para favorecer a aprendizagem no contexto do ensino médio, mas que irá sofrer influência direta e indireta de outras variáveis como, por exemplo, a qualificação do corpo docente no sentido de obter o melhor proveito possível da tecnologia disponível.

### **Refletindo sobre o uso da Tecnologia nas Instituições de Ensino Superior**

O Brasil não está fora das mudanças contemporâneas globais, estas mudanças se devem aos avanços tecnológicos e científicos que estão influenciando diretamente com as transformações econômicas e sociais e que também transforma a forma com que se comunicamos, podemos compartilhar todo tipo de informação,

Para incentivar essa adaptação a novas mudanças o governo lançou o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO) que é um programa educacional criado pela portaria N° 522/MEC de 09 de abril de 1997 para promover o uso pedagógico das Tecnologias de Informática e Comunicações (TIC) na rede pública do ensino fundamental e médio, visto que a preocupação do uso dessas práticas só se intensificou no ano de 2007 (BRASIL, 2012).

### **As TICs nas diferentes modalidades de ensino**

A utilização das TICs na educação tem se propagado cada vez mais e hoje é comum que as diferentes modalidades de ensino passem a se utilizar de ambientes virtuais para oferecer melhor qualidade e comunidade aos alunos. Exemplo dessa afirmação, são os cursos oferecidos em EAD, e que hoje estão presentes na maioria das escolas que oferece cursos a nível fundamental e

médio a clientela que se afastou da escola na idade correta, e principalmente àqueles que precisam estudar em tempo reduzido ou em horário noturno. Nesse sentido a EAD teve uma evolução muito significativa partindo de uma simples transmissão de informações, onde não havia a interação com o docente, chegando a um modelo que promove uma alta interação, definido por José Armando Valente (2000) como:

“estar junto virtual” onde a aprendizagem acontece de forma colaborativa através das novas tecnologias e mídias na educação, valorizando as ferramentas disponíveis e também na possibilidade de o aprendiz ter uma participação mais efetiva no seu processo de aprendizagem e não somente fazer o ensino a distância da mesma forma que se procede na sala de aula tradicional “EAD Virtualização”.

Nesta abordagem, percebe-se o docente, no papel de mediador, tem a função de preparar o ambiente de aprendizagem virtual para que o aluno possa interagir e construir o conhecimento, socializando informações, debatendo ideias e promovendo o diálogo entre os participantes.

Através da figura 1, mostra a “espiral de Aprendizagem no estar junto virtual” é possível notar o importante papel do educador como mediador no processo de ensino e na conquista da aprendizagem.

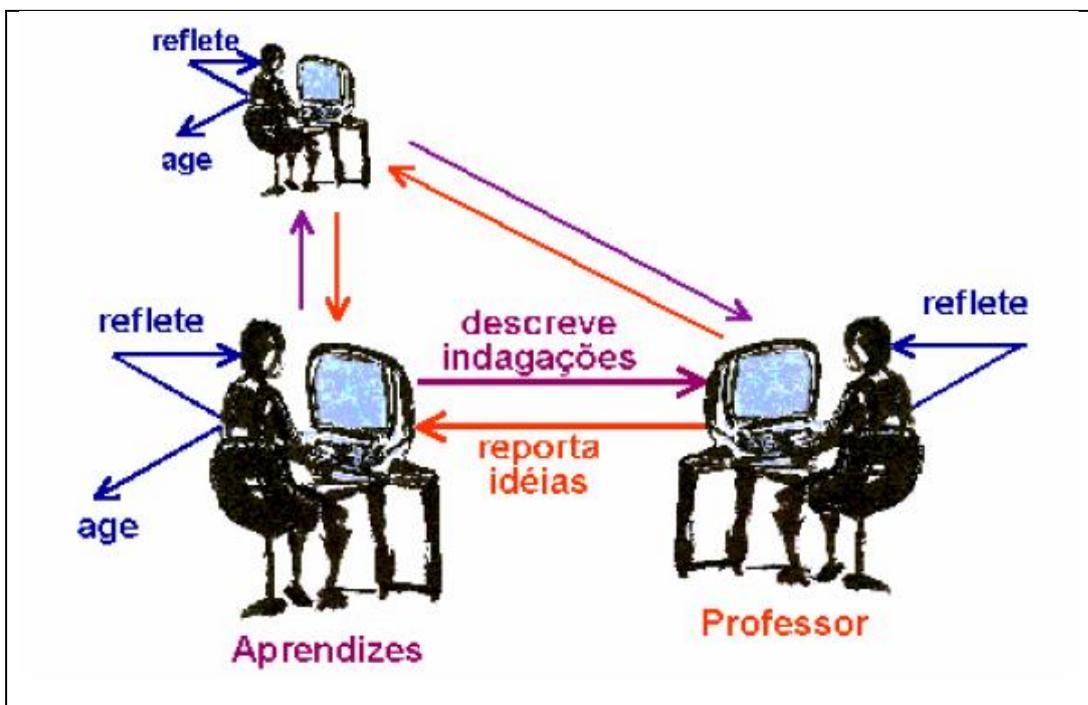


Figura 1. Ciclo na Interação Aluno-Professor, no “Estar Junto Virtual”.

Fonte: Valente (2005)

Nesta abordagem, percebe-se o professor, no papel de mediador, tem a função de preparar o ambiente de aprendizagem virtual para que o aluno possa interagir e construir o conhecimento, socializando informações, debatendo ideias e promovendo o diálogo entre os participantes. Concebido por estudiosos como um processo de internalização, o diálogo assume fundamental importância para a interação, pois é marcado por intervenções que garantem a troca de informações e experiências, facilitando a cooperação entre os sujeitos da ação em prol de um objetivo.

As novas tecnologias avançam a cada momento e com isso percebem-se as mídias integradas, como uma tendência que possibilita uma série de novos procedimentos no ambiente de aprendizagem virtual para que esta aconteça cada vez mais de forma interativa e satisfatória, pois a tecnologia que está no mundo passa a ser utilizada como uma ferramenta no ensino aprendizagem onde atitudes como criar um vídeo com o celular, dar upload e colocá-lo no YouTube; se tornam meios de avaliação e de verificação.

Conforme o interesse e a criação de cada um dos estudantes ainda é possível utilizar-se de jogos didáticos (games), animações, material didático impresso ou via download, CD-ROM, vídeos com as atividades de sala, apostilas, quadrinhos, livros digitais em PDF, tutoriais animados e os plugins necessários para visualização de todos os recursos e para melhorar a qualidade das pesquisas e o desenvolvimento da aprendizagem, o que pode ser realizado com facilidade através da telefonia móvel, fotografia, PDA, leitores MP3 e MP4, iPod e smartphones, os quais passam a ser parte de todo o ambiente EAD.

Com os avanços tecnológicos e a seu uso no ensino-aprendizagem à distância, é possível vencer o grande desafio de construir o conhecimento através da conexão de seres humanos, pois estimula a colaboração, a confiança e a autonomia, elementos essenciais para a formação de indivíduos mais criativos, éticos e comprometidos com a própria história.

### **A importância do AVA**

Concebido por estudiosos como um processo de internalização, o diálogo assume fundamental importância para a interação, pois é marcado por intervenções que garantem a troca de informações e experiências, facilitando a

cooperação entre os sujeitos da ação em prol de um objetivo. Essa forma de trabalho também está em crescente utilização em instituições públicas onde o professor se utiliza de Ambientes de Aprendizagem Virtual- AVA para manter espaço de resposta as atividades propostas em seu cotidiano.

Com os avanços tecnológicos e a seu uso no ensino-aprendizagem à distância, é possível vencer o grande desafio de construir o conhecimento através da conexão de seres humanos, pois estimula a colaboração, a confiança e a autonomia, elementos essenciais para a formação de indivíduos mais criativos, éticos e comprometidos com a própria história.

Esta também é a posição de Hanson, Burton e Guam (2006), os quais afirmam que a inserção da tecnologia nas escolas proporciona a “abertura da mente” do estudante, a partir do momento em que ele começa a aprender conceitos e técnicas novas, possibilitando o surgimento de boas oportunidades no futuro profissional.

A reflexão ainda vagueia pela construção do conhecimento sistematizado, priorizando a prática pedagógica, que deve levar em conta toda a experiência do docente e todos os saberes que a convivência com seus alunos, nas diversas etapas da educação básica. Portanto, nessa ótica, a educação, constitui-se como a prática mais humana, considerando-se a profundidade e amplitude de sua influência na existência dos homens (Gadotti, 2010). O autor ainda acrescenta que por essa razão a educação é mais vivenciada do que pensada.

Seguindo o mesmo limiar pode-se evidenciar as afirmações de Boavida e Amado (2008), quando relatam que a educação é uma realidade complexa de práticas e processos, objetivos e subjetivos, mediante os quais o educando se transforma – a criança e o jovem em adultos, o adulto num ser completo e “melhor” – em ordem a um desenvolvimento que se pretenda integral.

Ampliando as considerações sobre este tema, Wang, Wu e Wang (2009), destacam que o uso da TI pode contribuir para incrementar a aprendizagem, notadamente, quando aliada a um centro de instrução, ou laboratório de tecnologia, para o estudante. De maneira mais enfática, Setzer (2000) afirma que não há dúvidas de que os computadores aceleram o desenvolvimento escolar das crianças e dos jovens. (in: LOBLER, 2010, et. all)

Esta também é a posição de Hanson, Burton e Guam (2006), os quais afirmam que a inserção da tecnologia nas escolas proporciona a “abertura da mente” do estudante, a partir do momento em que ele começa a aprender conceitos e técnicas novas, possibilitando o surgimento de boas oportunidades no futuro profissional. (in: LOBLER, 2010, et. all)

Gadotti O autor, porém, destaca a opinião de alguns estudiosos do assunto, que defendem a informatização na educação, visto que, segundo eles, é preciso mudar profundamente os métodos de ensino para reservar ao cérebro humano o que lhe é peculiar, a capacidade de pensar, ao invés de só utilizar a TI para desenvolver a memória.

Percebe-se, assim que ainda há divergências quanto ao papel que a tecnologia está exercendo sobre a educação, ressaltando a educação básica e fundamental, nas quais há o desenvolvimento intelectual e a formação da visão crítica do indivíduo. Assim, vislumbra-se que grande preocupação dos estudiosos desta área é a forma como a TI está sendo empregada na educação, devendo-se atentar para que ela não influencie negativamente no desenvolvimento escolar do aluno.

Neste sentido, Chaves (1998) enfatiza que a informática não deve entrar na escola sem que os profissionais que nela atuam, principalmente os professores, estejam convencidos de que essa tecnologia irá contribuir significativamente para o desenvolvimento do trabalho junto ao corpo discente, ajudando a promover melhor os objetivos educacionais que consideram valiosos. (in: LOBLER, 2010, et. all)

Dentre estes objetivos, o autor destaca a facilitação do aprendizado dos alunos, ajudando-os a se tornar pessoas autônomas e independentes, que busquem por si mesmas as informações e os conhecimentos de que necessitam, tendo Löbler, Visentini, Corso & das Santos - Acesso e uso da Tecnologia da Informação em escolas públicas e condições de analisar e avaliar criticamente as informações encontradas, aplicando-as nas atividades práticas da vida.

### **Considerações Finais**

A tecnologia da Informação para educação é uma ferramenta complementar que abre várias possibilidades de construção do conhecimento e sua difusão, possibilitando a escola e o docente fazer uso dos avanços das tecnologias voltadas para educação para contribuir por uma melhor eficiência no processo educacional na escola pública municipal, tendo um papel importante de democratização do acesso dos jovens a tecnologias que antes não era possível por carência de recursos financeiros.

Os alunos da atualidade precisam de uma formação que possibilite uma flexibilidade e dinâmica no acompanhamento de nossa sociedade e também para o mercado de trabalho sendo que a própria Tecnologia da Informação é uma das motivadoras destas mudanças revolucionárias.

Diante disso, é importante incluir a importância da Tecnologia da Informação para educação na especialização e formação do docente, dando possibilidade de este construir uma postura totalmente crítica desse profissional a ponto de utilizar em sua prática, este trabalho procura analisar como a contribuição da tecnologia da informação para educação está inserida nas escolas pública municipal, e em seu processo didático do ensino e aprendizagem em somatização com a importância do docente neste processo.

## **Referências**

BRASIL, (1996) **LDB. Lei de Diretrizes e Bases Nacionais**. Brasília: MEC/SEF.

\_\_\_\_\_ (1998). **Parâmetros curriculares nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF.

\_\_\_\_\_ (1998). **Parâmetros curriculares nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Matemática**. Brasília: MEC/SEF.

\_\_\_\_\_ (1999). **Referenciais para formação de professores**: Brasília: MÊS/SEF.

\_\_\_\_\_ (2002). **Conselho Nacional da Educação: Resolução Brasília; CNE/CEB nº I,**

\_\_\_\_\_ (2005) FUNDESCOLA/DIPRO/FNDE/MEC **.Novos rumos da avaliação na escola** . Brasília: MEC/FNDE.

DEMO, Pedro. **TICs e educação**, 2008 <http://www.pedrodemo.sites.uol.com.br>

KENSKI, Vani M. **Tecnologias E Ensino Presencial E A Distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade Pós-Industrial à Pós-Moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 1997. 260p.

LIBÂNEO, José Carlos. et al. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5.ed. São Paulo : Cortez, 2007.

LÖBLER, VISENTINI, CORSO & DOS SANTOS - **Acesso e uso da Tecnologia da Informação em escolas públicas**. Revista Eletrônica Sistemas & Gestão 5 (2) 67-84 Programa de Pós-graduação em Sistemas de Gestão, TEP/TCE/CTC/PROPP/UFF. Acessado em 05/11/2017.

MAMEDE-NEVES & DUARTE, M. A. C. Rosalia, **O contexto dos novos recursos tecnológicos de informação e comunicação e a escola**. Educ. Soc., Campinas, vol.29, n. 104 - Especial p. 769-789, out. 2008 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

MORAES, M. C. **Subsídios para Fundamentação do Programa Nacional de Informática na Educação**. Secretaria de Educação à Distância, Ministério de Educação e Cultura, Jan/1997.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

PERRENOUD, Philippe. **Construindo as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PORTAL DIA A DIA EDUCAÇÃO. Disponível em

[www.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br), acesso em 04 de novembro de 2017.

PROINFO: **Informática e formação de professores / Secretaria de Educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

SANCHO, J. M. (org.). **Para uma tecnologia educacional**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, Raimundo Paulino da. **A escola enquanto espaço de construção do conhecimento**. Revista Espaço academico 139. Dez 2012. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/download/17810/10052>. Acesso em 04/11/ 2017.

TAJRA. S. **Informática na Educação professor na atualidade**. São Paulo. Ed. Érica. 1998.

VALENTE, José Armando; BUSTAMENTE, Silvia Branco Vidal. **Educação a distância: prática e formação do profissional reflexivo**. 2009.

VALENTE, José Armando. Informática na Educação no Brasil: análise e contextualização histórica. In: \_\_\_\_\_. (Org.) **O Computador na**

**Sociedade do Conhecimento.** Universidade Estadual de Campinas: Nied,  
2002. pp. 01 –28.